

Passeata contra o MEC une mil estudantes e professores

É dia de protesto

Professores e estudantes de Geografia e História de todo o País, num total de mais de mil pessoas, realizaram ontem de manhã uma passeata que começou em frente ao Ministério da Educação e terminou na rampa do Congresso Nacional. A manifestação foi para repudiar o Parecer 233/87 do Conselho Federal de Ensino do MEC, que estabelece a volta do curso de Estudos Sociais, unificando os estudos de Geografia e História.

Durante os protestos em frente ao MEC, uma comissão composta por 11 membros, pertencentes as entidades que participaram do movimento — Associação dos Geógrafos do Brasil (AGB) e Associação Nacional dos Professores Universitários de História (Anpuh) — foi recebida pelo assessor especial do MEC, Mauricio Lanski, e pelo chefe assessor especial do MEC, Mauricio Lanski, e pelo chefe de Gabinete, Márcio Vaz. Nesse encontro só ficou decidido que a comissão seria novamente recebida, hoje, pelo secretário de Ensino Superior (Sesu), Ernani

Bayer, quando será entregue um documento reivindicatório e um abaixo assinado com cerca de duas mil assinaturas.

Protestos

«Pelo fim das comissões de alto nível». Este slogan, estampado em uma das inúmeras faixas portadas pelos manifestantes, retrata o teor dos protestos dos estudantes e professores. Conforme disse o presidente da AGB, José Borzachiello da Silva, «não é mais cabível que decisões que dizem respeito a uma categoria seja tomadas de cima para baixo».

Segundo ainda o presidente da AGB — que considerou o encontro de ontem apenas mais um passo para marcar presença, mas que talvez não passe «de mais um engodo» — a categoria quer que o processo referente ao Parecer 233/87 parta para decisões. Para ele, o parecer concorre para a perda da qualidade do ensino, e, ainda, extermina a produção científica e a contribuição das ciências — Geografia e História — na formação do cidadão.

A AGB, com seus 53 anos de

existência e a Anpuh — em, atividade há 25 anos, travam uma antiga luta contra a implantação do curso de Estados Sociais. Em 1958, pela primeira vez, as matérias de História e Geografia começaram a ser ministradas separadamente. Em 1965 houve o reinício da unificação, mas somente em 1971 efetivamente foi criado o curso de Estudos Sociais. Já em 1984 as entidades conseguiram a anulação do decreto. Há cerca de dois meses o Conselho Federal de Educação apresentou o parecer, que segundo os professores, só interessa às escolas particulares.

Após o encontro da comissão com os representantes do Ministério da Educação, os manifestantes, em passeata, seguiram para a rampa do Congresso Nacional. Durante o trajeto, formou-se um coro que gritava palavras de ordem. As reivindicações e as críticas ao ministro Jorge Bornhausen foram misturadas aos chavões contra o presidente José Sarney — «Sarney é um ladrão, Pinochet do Maranhão» — e até mesmo aos pedidos de «diretas já».

23 JUL 1987